

Brasil fechou acordo com credores por 60 dias

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Enviado Especial

MIAMI — O Brasil fechou um acordo com os bancos credores e obteve, ontem à noite, a renovação das linhas de crédito de curto prazo por um período de 60 dias, até o dia 30 de maio próximo. O Presidente do Banco Central, Francisco Gros, que esteve reunido com o Comitê dos Credores durante 2 horas e 45 minutos, deixou a sala do terceiro andar do Hotel Hyatt Regency, em Miami, muito sorridente, e anunciou que, hoje pela manhã, o Banco Central enviará um telex aos bancos credores formalizando o pedido de manutenção das linhas de crédito.

No documento, proposto pelos próprios credores (apesar de o Presidente do Comitê, William Rhodes, afirmar que o documento foi apresentado pelo Brasil em caráter informal), e cujo rascunho estava em poder de Gros, ficou registrado que o Brasil reiniciará os pagamentos o mais breve possível. O pagamento das linhas de crédito, no total de US\$ 15 bilhões (Cz\$ 321 bilhões), vencem na próxima terça-feira, dia 31.

Francisco Gros, que embarcou para o Brasil logo após o encontro com os banqueiros, teve de sair da sala após 1 hora e 15 minutos de discussões, a pedido dos credores. Eles tomariam uma decisão sobre o Brasil e o Presidente do Banco Central aproveitou os 40 minutos para arrumar suas malas. Antes de ir para seu apartamento, disse apenas:

— Eles nos pediram tempo. Vou aproveitar para fazer as malas, porque volto hoje para o Brasil.

Ao término da reunião, sorridente, com uma cópia do rascunho do telex na mão e anunciando o acordo com os credores, Francisco Gros disse que o prazo de 60 dias fora uma proposta dos banqueiros, aceita pelo Brasil. (William Rhodes afirmou que esta proposta também partiu do Brasil, ainda em caráter informal).

— A reunião foi muito proveitosa. Nós continuaremos mantendo o Co-

mitê informado. Eu acho que não existe nada definitivo nessa atual situação, mas chegou-se à conclusão de que a manutenção das linhas de crédito é de interesse de todo mundo, disse Gros.

O Presidente do Banco Central informou que o Comitê ficou com outra cópia do rascunho do telex. O documento será transmitido aos demais credores privados do Brasil, acompanhado de um comentário do próprio Comitê, explicando sua decisão. Gros disse que foram os banqueiros que sugeriram a elaboração de um documento informal — o telex — porque não haveria tempo para preparar um instrumento legal até o dia 31, quando vence a dívida. Ele informou aos credores que o Brasil fez até aqui, tudo o que podia para cumprir seus compromissos antes da data-limite.

— Creio que não haverá dias dramáticos depois disso, frisou Gros. Para o Presidente do Banco Central, somente será realizada uma nova reunião com os credores, "quando houver novidades para se discutir", mas adiantou:

— Um novo encontro poderá acontecer, provavelmente, na hora em que tivermos o nosso novo plano econômico na mão.

Francisco Gros disse que também informou aos banqueiros, que as restrições do Banco Central — instruções às agências do Banco no exterior para que suspendessem o pagamento das dívidas e remetesssem os depósitos para o Brasil — são temporárias e que "podemos discuti-las". A proposta do Brasil, levada aos credores americanos, era obter a manutenção das linhas de crédito e prorrogar o pagamento por 90 dias, como constatava do texto do telex preparado pelo Banco Central nos últimos dois dias.

A noite, na reunião, os banqueiros ofereceram 60 dias, imediatamente aceitos por Francisco Gros. Ele negou que tenha recebido exigências dos credores.